

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



SANEAMENTO BÁSICO E AS QUESTÕES DE SAÚDE NO BRASIL

Emanoel David Silva¹, Francisco Carlos Henrique de Oliveira Leite², Maria Adreciana da Silva Aguiar³

Resumo: Neste presente estudo destaca as disparidades no acesso ao saneamento básico no Brasil, impactando diretamente na saúde. A ausência desses serviços está associada ao aumento de doenças, evidenciando a necessidade urgente de intervenções específicas. As análises perinatais revelam impactos significativos, ressaltando a importância do saneamento na saúde materno-infantil. A clara relação entre saneamento e desenvolvimento econômico destaca a urgência de políticas públicas para promover uma sociedade saudável e igualitária, evidenciando a necessidade de ações abrangentes em determinadas regiões deficitárias.

Palavras-chave: Saneamento básico. Saúde pública. Desenvolvimento econômico. Desigualdades regionais

1. Introdução

O acesso ao saneamento básico é uma questão crucial para a saúde e o desenvolvimento econômico de qualquer nação. No Brasil, apesar dos avanços registrados, persistem disparidades significativas entre áreas urbanas e rurais, refletindo diretamente na qualidade de vida da população. Segundo dados do Sistema Nacional de Informação sobre o Saneamento (SNIS) de 2019, a diferença no acesso à rede de abastecimento de água entre áreas urbanas (93%) e rurais (83,72%) evidencia desafios a serem superados.

A ausência de serviços adequados de saneamento básico impacta diretamente a saúde da população, como demonstram estudos que associam a falta desses serviços ao aumento da incidência de doenças transmitidas por bactérias, vírus e parasitas (SCRIPTORE; AZZONI, 2018; FEWTRELL et al, 2005; ANDREAZZI, 2007). Além disso, a relação entre a carência de água e esgotamento e outras dimensões de pobreza, como saúde, educação, renda e consumo, destaca a necessidade urgente de políticas públicas abrangentes.

As regiões de baixa renda e que não possuem saneamento básico fornecem certo risco para a saúde, incluindo a materna. Segundo Gulmezoglu et al. (2016) diversas melhorias nas condições de higiene durante a gravidez, no parto e nos primeiros dias de vida do bebê auxiliam a reduzir a mortalidade

1 Discente do curso de Ciências Econômicas da Universidade Regional do Cariri – URCA – Iguatu-CE. E-mail: emanoel.david@urca.br

2 Discente do curso de Ciências Econômicas da Universidade Regional do Cariri – URCA – Iguatu-CE. E-mail: carlos.henrique313000@urca.br

3 Professora temporária do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Regional do Cariri – URCA – Iguatu-CE. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal do Ceará - CAEN/UFC. E-mail: maria.aguiar@urca.br

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



materna e mortes neonatais. Mães e recém-nascidos expostos a ambientes com falta de higiene possuem maiores chances de adquirir infecções.

Além disso, considerando a importância das políticas públicas para a construção de uma sociedade saudável e igualitária, este estudo destaca a necessidade de intervenções específicas em regiões de carência em saneamento básico. A universalização do acesso a esses serviços não só previne doenças, mas também contribui para a redução das disparidades sociais, sendo essencial para o progresso econômico e social do Brasil.

2. Objetivo

O estudo investiga a relação entre saneamento básico e saúde no Brasil em 2019. Especificamente pretende-se contextualizar e identificar as políticas públicas de saneamento básico no Brasil; analisar o perfil socioeconômicos dos que possuem ou não saneamento básico adequado.

3. Metodologia

A metodologia incluiu uma extensa revisão bibliográfica em plataformas como BVS, Google Acadêmico e Scielo, abrangendo artigos, documentos públicos. Os microdados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 foram analisados usando Stata, permitindo análises percentuais para compreender a relação entre o saneamento básico e questões de saúde.

As variáveis estudadas incluem condições de saúde (presença/ausência de doenças gastrointestinais, Dengue/Chikungunya/Zika, Gravidez, Parto Cesáreo e Falecimento do bebê). As variáveis dependentes abordam aspectos de saneamento básico, como localização na zona urbana, presença/ausência de abastecimento adequado, distribuição de recursos hídricos, água tratada, banheiro, tratamento básico de esgoto e destino do lixo. As variáveis independentes compreendem fatores socioeconômicos/demográficos, como escolaridade, raça, região, sexo, cônjuge, renda e idade.

4. Resultados

Nesta seção é apresentado um breve resumo dos resultados obtidos da estatística descritiva para a falta de saneamento básico relacionado com as características socioeconômicas dos indivíduos. O gráfico 1, a seguir, apresenta-se as variáveis referente a falta de saneamento básico para as regiões brasileiras em 2019.

A análise dos dados estatísticos da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 revela disparidades significativas no acesso às políticas públicas de saneamento entre as regiões do Brasil. O Nordeste, que concentra 47,9% da pobreza nacional, enfrenta desafios consideráveis em termos de saneamento, refletidos em números alarmantes: 24,8% da população nordestina não possui acesso a água tratada, enquanto que na região sul os níveis da população residentes que não possuem acesso água tratada é de 30,8%. Ademais, 53,40% não possui coleta de lixo adequada, 44,40% sem tratamento de esgoto e 63,60% sem banheiro no domicílio, dados respectivos a população que residem no Nordeste.

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

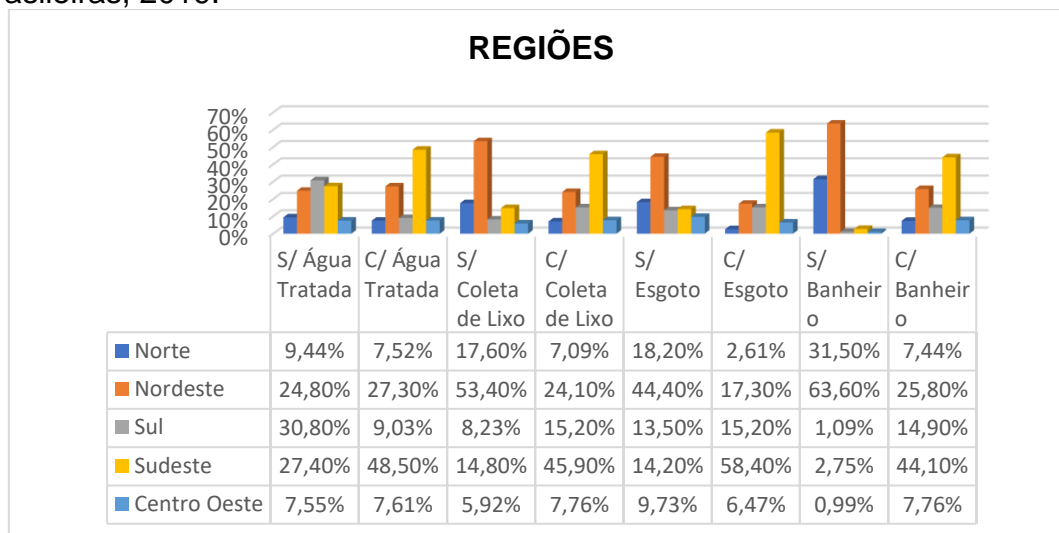
Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



Essa realidade nordestina, conforme destacado por César (2020), está intrinsecamente ligada à elevada concentração de pobreza na região, contribuindo com aproximadamente 47,9% da pobreza total do país, de acordo com dados do Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP).

Em contrapartida, Norte, Sul, Sudeste e Centro-Oeste têm índices mais baixos, em evidência a população que reside na região Sul que se destaca no quesito de ausência de água tratada com cerca de 30,8%, como já citado anteriormente. Além disso, o Centro-Oeste destaca-se, por exemplo, com apenas 7,55% sem água tratada, 5,92% sem coleta de lixo, 9,73% sem esgoto, e 0,99% sem banheiro, dados respectivos a população residente. O Sudeste lidera em acesso a saneamento, evidenciando disparidades regionais.

Gráfico 1: Proporção da falta de saneamento básico segundo as regiões brasileiras, 2019.



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNS 2019.

O gráfico 2 apresenta a proporção de falta de saneamento básico segundo os tipos de doenças (respiratórias, gastrointestinais e Dengue/Chikungunya/Zika) no Brasil em 2019. Entre as três condições analisadas, a ausência de banheiro contribui com 1,32% dos casos de doenças respiratórias, enquanto a falta de coleta de lixo representa 1,08%. Nas enfermidades gastrointestinais, a ausência de banheiro e água tratada resulta em 0,61%. Menor incidência ocorre na ausência de coleta de lixo. Para as patologias Dengue/Chikungunya/Zika, maiores incidências ocorrem na presença de banheiro, tratamento de esgoto, coleta de lixo e água tratada (0,10%), enquanto a menor incidência é na ausência de banheiro. Esses dados destacam a complexidade das relações entre saneamento e saúde.

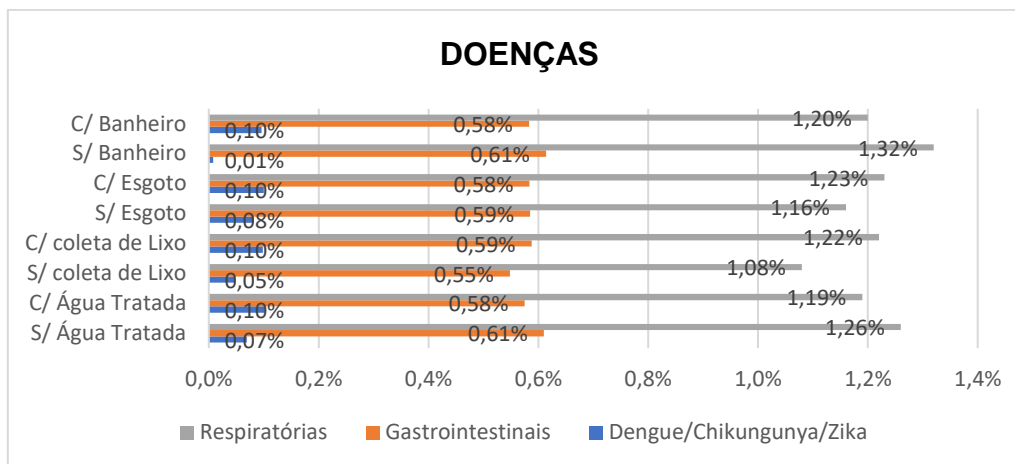
Gráfico 2: Proporção da falta de saneamento básico segundo os tipos de doenças, Brasil - 2019

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"

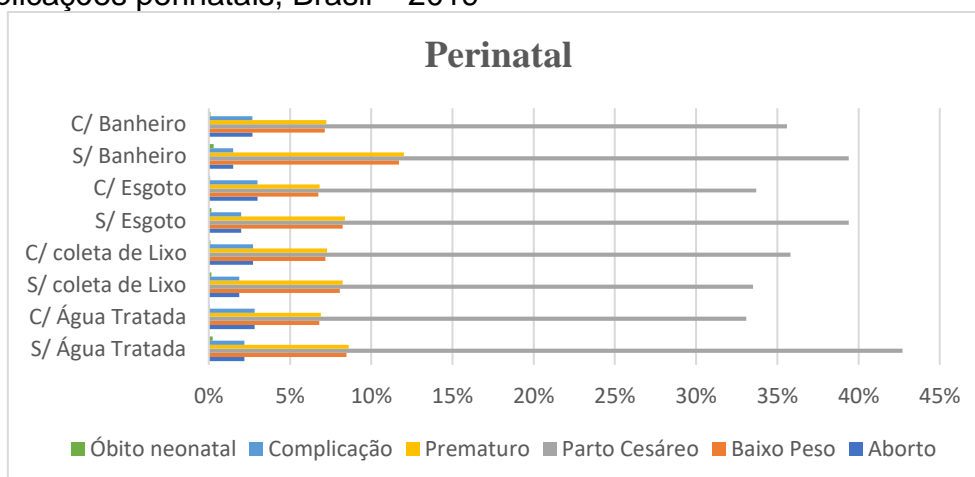


Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNS 2019.

Já no gráfico 3, observa-se a proporção da falta de saneamento básico segundo os tipos de complicações perinatais (óbito neonatal; complicação no parto ou pós-parto; parto prematuro; Parto cesáreo por indicação médica devido a complicações; baixo peso ao nascer; e aborto).

A análise dos dados da PNS de 2019 no Ceará revela a associação entre a presença ou ausência de políticas públicas de saneamento e as condições perinatais. A ausência de saneamento básico está ligada a uma taxa elevada de cesarianas (42,7%), enquanto a presença de água tratada está associada a menor incidência de complicações perinatais. Óbito neonatal é mais alto em famílias sem banheiro (0,1%) e tratamento de esgoto, enquanto complicações durante o parto atingem 1,9% com tratamento de esgoto, sendo menores sem coleta de lixo. Nascimento prematuro chega a 12% sem banheiro, e baixo peso ao nascer atinge 11,7%, sendo reduzido com tratamento de esgoto. Aborto é mais alto com tratamento de esgoto (3,0%) e menor sem banheiro (1,5%). Portanto, fica evidente que o saneamento é crucial para saúde perinatal.

Gráfico 3: Proporção da falta de saneamento básico segundo os tipos de complicações perinatais, Brasil – 2019



VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS GRADUAÇÃO"



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNS 2019.

5. Conclusão

O estudo mostrou que, em 2019, o acesso desigual ao saneamento básico no Brasil afeta diretamente a saúde das pessoas. O Nordeste enfrenta grandes desafios, com altas taxas de falta de água tratada, coleta de lixo, esgoto e banheiro. Em outras regiões, esses problemas são menos intensos, mas também como o Nordeste a região Sul se destacou negativamente com cerca de 30,8% da população sem acesso a água tratada. A análise também destacou como a falta de saneamento influencia problemas respiratórios, gastrointestinais e complicações durante a gravidez. A importância das políticas públicas para melhorar essas condições é crucial. A universalização do saneamento não só previne doenças, mas também ajuda a diminuir as desigualdades sociais. Entender essas relações é fundamental para criar estratégias eficazes e melhorar a qualidade de vida da população brasileira.

6. Agradecimentos

Primeiramente, expressamos nossa gratidão à Dr(a) Maria Adreciana da Silva Aguiar pelo apoio, incentivo ao crescimento pessoal e profissional, e pela orientação valiosa que nos conduziu às conclusões deste trabalho. Agradecemos também à Universidade Regional do Cariri (URCA) - Campus Avançado Iguatu, por fornecer um ambiente físico propício e confortável para o desenvolvimento do projeto. Por último, estendemos nossa sincera gratidão à PIBIC-FECOP pela contribuição financeira, essencial para cobrir os custos e viabilizar a conclusão deste estudo.

7. Referências

CÉSAR, Davi. **Região Nordeste possui metade de toda a pobreza no Brasil, segundo IBGE**. Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP), 2020.

GÜLMEZOGLU, A. Metin et al. Interventions to reduce maternal and newborn morbidity and mortality. **Reproductive, maternal, newborn, and child health**, v. 2, p. 115-136, 2016.

INSTITUTO TRATA BRASIL. Benefícios econômicos e sociais da expansão do saneamento no Brasil, 2022. Disponível em: <<https://tratabrasil.org.br/wp-content/uploads/2022/11/Beneficios-economicos-do-saneamento-no-Brasil.pdf>>.

SCRIPTORE, Juliana Souza; AZZONI, Carlos Roberto. Impactos do Saneamento Básico Sobre a Saúde: Uma Análise Espacial. **Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia**, 2018.